

INTERNAÇÕES POR SAÚDE MENTAL NO ESPÍRITO SANTO (2020–2024): PANORAMA E TENDÊNCIAS

Autores: Marcelo Matieli da Silva Filho¹, Alciellen Mendes da Silva¹, Nicole Milato da Silva Gonçalves¹, Antonio Almeida de Barros Junior², Eduardo Frizzera Meira¹, Michael Ruberson Ribeiro da Silva¹, Jessica Barreto Ribeiro dos Santos¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N - Guararema, Alegre - 29500-000 - ES, Brasil

²Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Computação, Alto Universitário, S/N - Guararema, Alegre - 29500-000 - ES, Brasil, marcelo.silva.09@edu.ufes.br, alciellen_0203@hotmail.com, nicole.goncalves@edu.ufes.br, antonio.barros@ufes.br, eduardo.meira@ufes.br, michael.r.silva@ufes.br, jessica.br.santos@ufes.br.

Resumo

A saúde mental, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece suas capacidades, enfrenta as tensões da vida, trabalha de forma produtiva e contribui para a comunidade. Este estudo analisou as internações por transtornos mentais e comportamentais no Espírito Santo entre 2020 e 2024. Trata-se de um estudo descritivo de série temporal, com enfoque ecológico, utilizando dados do Sistema de Internações Hospitalares e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram registrados 14.502 casos de hospitalização, com média etária de 36,58 anos, predominância masculina (55,40%) e taxa média de 7,18 internações por 10.000 habitantes. As principais causas de internação foram esquizofrenia paranoide (11,72%) e transtorno afetivo bipolar (7,81%). A análise de tendência da série temporal não indicou mudanças significativas, caracterizando estacionariedade nas internações, sem evidências de aumento ou diminuição. Os resultados destacam a importância do monitoramento contínuo, pois os transtornos mentais continuam sendo um desafio relevante para a saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Mental. Hospitalização. Epidemiologia. Espírito Santo.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Farmácia

Introdução

A saúde mental, conforme delineado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é entendida como "um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para a sua comunidade". Esse conceito coloca o "bem-estar" como elemento central, abrangendo não apenas a saúde física, mas também a psíquica e a social. Assim, o conceito de bem-estar está profundamente relacionado à capacidade do indivíduo de não só se manter saudável, mas também de interagir de maneira positiva com a sociedade e lidar com as adversidades cotidianas (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022).

No entanto, em muitos contextos, as pessoas enfrentam dificuldades para alcançar esse estado de bem-estar, o que tem contribuído para uma crescente crise de saúde mental. Este aumento nos transtornos mentais não se restringe a uma faixa etária ou contexto socioeconômico específico, afetando uma diversidade de populações globalmente. A crise é marcada pelo aumento de condições psiquiátricas como ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático, distúrbios alimentares, entre outros (COSTA et al., 2019). Esse panorama tem gerado uma pressão crescente sobre os sistemas de saúde, afetando a qualidade de vida e a produtividade dos indivíduos, além de representar desafios econômicos e sociais para os países.

Nos últimos anos, os transtornos mentais têm se tornado um problema crescente. Um estudo realizado em São Paulo revelou que 34,8% dos trabalhadores apresentaram transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão (PINHEIRO et al., 2025). Além disso, a pandemia de COVID-19 revelou-se um fator contribuinte para o aumento desses casos, conforme evidenciado por pesquisa que

identificou que 45% da população brasileira apresentou piora no estado de saúde mental durante o período de isolamento social (PEREIRA et al., 2024). Fatores como estresse no trabalho, dificuldades econômicas e o uso de substâncias psicotrópicas também têm sido associados ao aumento desses transtornos. Assim, os dados até aqui apresentados, ressaltam a necessidade de políticas públicas e cuidados adequados para lidar com esse problema.

Em situações de crises graves, nas quais há risco à integridade física ou psicológica do indivíduo, a hospitalização pode ser necessária como medida de proteção e estabilização temporária. Contudo, a internação não deve ser considerada uma solução isolada, pois as intervenções psiquiátricas demandam uma abordagem integral, que envolva cuidados continuados e estratégias de reintegração social, assegurando a recuperação efetiva e o retorno do paciente à sociedade (BERMUDEZ; SIQUEIRA-BATISTA, 2017). Nesse contexto, torna-se fundamental analisar as internações relacionadas à saúde mental no Espírito Santo, Brasil, com o objetivo de avaliar seu perfil epidemiológico e fornecer subsídios para a revisão das políticas públicas de saúde, a promoção da saúde mental e a prevenção de agravos, além de orientar a capacitação dos profissionais para atuar tanto na educação em saúde mental quanto no atendimento integrado às pessoas em sofrimento psíquico.

Metodologia

No período compreendido entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, foi conduzido um estudo descritivo de série temporal, com enfoque ecológico, visando examinar as internações registradas no estado do Espírito Santo, Brasil. Os dados referentes às internações foram obtidos por meio do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) e incluíram casos relacionados a transtornos mentais, classificados segundo os códigos F00-F99 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10), disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (2008).

A análise iniciou-se com a investigação do perfil sociodemográfico das pessoas internadas por causas associadas à saúde mental. Além disso, foi calculada a taxa de internação ajustada com base na população do estado, utilizando-se os dados populacionais do censo de 2022, bem como as estimativas intercensitárias para o período de 2020 a 2024, fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

A evolução temporal das internações foi analisada utilizando o modelo de regressão linear generalizada de Prais-Winsten, uma metodologia amplamente empregada em estudos de séries temporais devido à sua capacidade de levar em consideração a autocorrelação serial. As tendências foram classificadas como em crescimento quando o coeficiente de regressão foi positivo com $p < 0,05$; em declínio quando o coeficiente foi negativo com $p < 0,05$; e estáveis quando $p \geq 0,05$ (ANTUNES; CARDOSO, 2015).

Cabe ressaltar que, todas as etapas de coleta, processamento e análise dos dados foram realizadas utilizando a linguagem de programação R, no ambiente RStudio. Não foi preciso submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou apenas dados de domínio público, sem possibilitar a identificação dos participantes.

Resultados

Perfil dos indivíduos que evoluíram a hospitalizados devido a saúde mental

No período analisado, um total de 14.502 indivíduos foram hospitalizados devido a problemas de saúde mental. A idade média desses pacientes foi de 36,58 anos, com um desvio-padrão (DP) de 16,09 anos. Em relação ao perfil demográfico, a maioria dos internados eram do sexo masculino, representando 55,40% do total. Quanto ao desfecho dos pacientes, 99,66% sobreviveram e 0,34% faleceram. As cidades com o maior número de internações foram Cachoeiro de Itapemirim (10,14%), Serra (7,42%), Vila Velha (7,19%), Cariacica (7,08%) e Santa Maria de Jetibá (6,05%). Quanto aos indicadores sociais, a média do índice Gini foi de 0,52 (DP = 0,04), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) teve uma média de 0,72 (DP = 0,05) e a renda média per capita foi de R\$ 779,75 (DP = 338,12).

Principais causas de hospitalizações

As causas mais frequentes de internações foram Esquizofrenia paranoide com 11,72%, Transtorno afetivo bipolar - episódio atual maníaco com sintomas psicóticos com 7,81%, Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – síndrome de dependência com 7,31%, Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos com 5,36%, e Episódio depressivo moderado com 3,20%.

Taxa e tendência temporal dos hospitalizações

A taxa média de internações foi de 7,18 (DP = 0,25) internações por 10.000 habitantes, variando entre 6,79 e 7,44 durante o período de 2020 a 2024. Observou-se um aumento médio anual de 17,88 hospitalizações. Entretanto, esse aumento não foi estatisticamente significativo ($p=0,2549$; $R^2 = 0,3966$). Adicionalmente, identificaram-se dois períodos com redução da variação percentual anual e outros dois com aumento, evidenciando flutuações no comportamento da série temporal (Tabela 1).

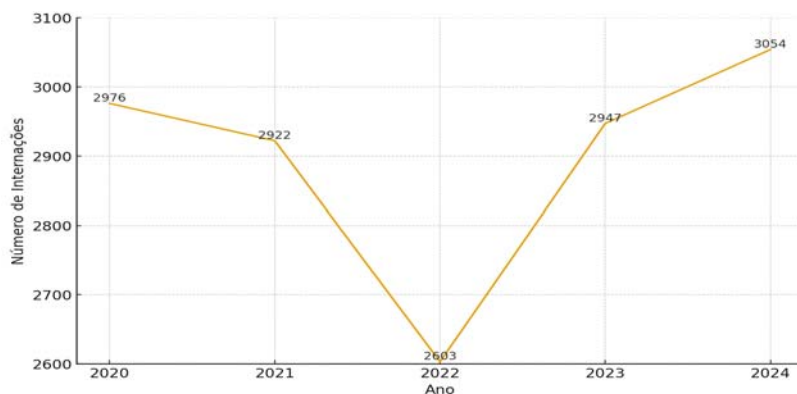
Tabela 1 - Taxa de hospitalização devido a saúde mental durante os anos de 2010 a 2024.

Ano	Nº de Internações	VPA (%)	Nº de habitantes no Espírito Santo	Taxa de Internações por 10.000 habitantes
2020	2.976	-	4.064.052	7,32
2021	2.922	- 1,82%	4.108.508	7,11
2022	2.603	-10,93%	3.833.712	6,79
2023	2.947	13,21%	4.076.068	7,23
2024	3.054	3,63%	4.102.129	7,44

Fonte: Próprio Autor

Figura 1 - Evolução anual do número de internações por saúde mental no estado do Espírito Santo

A Figura 1 apresenta a variação anual das internações por transtornos mentais e comportamentais no Espírito Santo. Verifica-se uma redução expressiva entre 2020 e 2022, atingindo o menor valor da série em 2022. A partir de 2023, observa-se retomada gradual, culminando em 2024 com o maior número de internações do período analisado.



Fonte: Próprio Autor

Discussão

Este estudo analisou o perfil de 14.502 indivíduos hospitalizados por transtornos mentais e comportamentais. Observou-se predominância do sexo masculino (55,40%), com média etária de 37 anos. A maior taxa de hospitalização entre homens por condições de saúde mental pode ser explicada por fatores como a pressão cultural para que escondam suas emoções, o que dificulta a busca por auxílio e, consequentemente, agrava o quadro, levando à necessidade de internação (RIBEIRO; MACEDO, 2025). Além disso, eles são mais propensos a comportamentos de risco, como o uso abusivo de substâncias, que estão relacionados a transtornos mentais graves. Homens também têm uma maior incidência de doenças como esquizofrenia e transtornos de personalidade, que exigem hospitalização (RODRIGUES et al., 2019). Por fim, a falta de busca precoce por tratamento resulta em diagnósticos mais tardios, quando os sintomas já estão mais graves e exigem internamento (DANTAS et al., 2018).

A idade média observada no estudo pode estar relacionada a uma fase da vida marcada por intensas responsabilidades. Nesse período, ocorre uma reavaliação dos projetos pessoais, com cobranças profissionais e familiares. A pressão para alcançar estabilidade, cuidar dos filhos e dos pais idosos, somada a expectativas sociais, pode gerar estresse, ansiedade e sobrecarga, impactando diretamente a saúde mental. Esses fatores explicam o aumento de internações nessa faixa etária (COSTA et al., 2022).

A maior concentração de hospitalizações ocorreu em Cachoeiro de Itapemirim, refletindo a centralização dos atendimentos na região, que inclui pacientes de Alegre, Muniz Freire e Guaçuí, devido à presença de centros de referência, como o Centro de Atendimento Psiquiátrico Aristides Alexandre Campos (SESA, 2025). O número de internações é maior, pois o principal objetivo é tratar as condições e prevenir sua piora, como suicídio ou agressividade (TAVARES; PERES; SILVA, 2022).

A esquizofrenia paranóide foi responsável pela maioria das internações. Isso se deve ao fato que a mesma apresenta sintomas como delírios de perseguição e alucinações, bem como risco de autolesão, suicídio ou comportamento agressivo o que aumenta as chances de internação. Além disso, a incapacidade de cuidar de si mesmo e a falta de suporte adequado fazem com que a internação seja necessária para garantir a segurança do paciente e um tratamento intensivo, com acompanhamento médico e psicológico para estabilizar sua condição (FARIA et al., 2019).

Por fim, não foi observada uma tendência consistente de crescimento nas internações por transtornos mentais e comportamentais, tendo sido registrados dois períodos de redução e dois de aumento. Uma possível explicação para as quedas observadas, especialmente em 2022, pode estar relacionada às medidas de isolamento social e à subnotificação de casos devido à pandemia de COVID-19, onde muitas pessoas com transtornos podem ter deixado de procurar atendimento médico por receio do contágio (PEREIRA et al., 2024).

Conclusão

Dessa forma, não foram identificadas tendências estatisticamente significativas nas internações por transtornos mentais e comportamentais durante o período analisado, impossibilitando afirmar que houve aumento ou queda nas hospitalizações. Apesar disso, os resultados reforçam a necessidade de monitoramento constante das internações, evidenciando que os transtornos mentais continuam a representar um desafio relevante para a população. Além disso, os achados destacam a importância de acompanhar de perto indivíduos com transtornos mentais e dependência de substâncias, bem como a necessidade de intervenções rápidas, acompanhamento contínuo, atendimento especializado e estratégias de redução do estigma, visando à melhoria da qualidade de vida.

Referências

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 351–361, jan. 2022.

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 565–576, set. 2015.

BERMUDEZ, K. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. “Um monte de buracos amarrados com barbantes”: o conceito de rede para os profissionais da saúde mental. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 4, p. 904–919, dez. 2017.

COSTA, C. O. DA et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92–100, jun. 2019.

COSTA, C. P. B. et al. Internação e mortalidade hospitalar por transtornos mentais no Brasil: uma análise epidemiológica da última década. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 462–477, 31 ago. 2022.

DANTAS, D. N. A. et al. Factors associated with delay in seeking care by tuberculosis patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 1, p. 646–651, 2018.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde** [recurso eletrônico]. 2008. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>> Acesso em: 23 junho. 2025.

FARIA, M. DE A. et al. Using the Rorschach Method in The Differential Diagnosis of Schizophrenia and Dissociative Identity Disorder. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/> [https://censo2022.ibge.gov.br/]. Acesso em: 4 set. 2025.

PEREIRA, T. A. B. et al. Influência da pandemia de COVID-19 na qualidade do sono, em aspectos psicoemocionais e no nível de atividade física de pacientes com dor crônica no Brasil: estudo observacional COVIDor. **BrJP**, v. 7, p. e20230095, 8 jan. 2024.

PINHEIRO, L. P. et al. Transtornos Mentais Comuns e o uso de psicotrópicos entre trabalhadores da Atenção Básica em saúde em um município paulista de médio porte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 50, 1 jan. 2025.

RIBEIRO, E. B.; MACEDO, R. G. M. “Larga a mão de frescura! Vai encher a cara!”: masculinidades de homens autores de violência e saúde mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, n. suppl 1, 2025.

RODRIGUES, T. F. C. DA S. et al. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 73–82, jun. 2019.

SESA - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. **Centro de Atendimento Psiquiátrico Aristides Alexandre Campos (CAPAAC)**. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/centro-de-atendimento-psiquiatrico-aristides-alexandre-campos-capaac>. Acesso em: 4 set. 2025.

TAVARES, I. DE G. A. M.; PERES, M. A. DE A.; SILVA, R. C. DA .. Eventos adversos em uma unidade de internação psiquiátrica. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210385, 2022.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pelo apoio financeiro, processo número 2022-8N96B, termo de concessão número 953/2022.